



# O Eco de Lijó

DIRECTOR: António Duarte Senra  
COADJUTOR: José Gomes Barbosa  
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:  
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó



MENSAL/ANO 42./Nº.45/JULHO DE 1984/Sede:MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS/ PERIÓDICO CULTURAL

## Arcaico, corrupção, incompetência, ladrão.

Foi com a família destas palavrinhas que uma potente voz dos francos solidou duas classes de maior prestígio da nossa sociedade, que não demorou com a resposta.

Quem há anos tivesse estudado a 4ª classe saberia que duas são adjetivos qualificativos e duas são substantivos (abstractos?). É com um pouco de impaciência que escutamos alguns estudantes salientarem que passaram no 7º, 9º ou 12º ano de escolaridade e... patavina... Mesmo assim nota-se uma grande diferença entre quem gastou os anos a estudar e quem os gastou nos "passatempos" selvagens da "rapioca". Mas que diferença!!! Aqueles reconhecem que, tendo estudado, falta-lhes muito para saber alguma coisa do que a vida científica exige; mas estes, os que não estudaram, porque não estudaram, entendem-se, pelas suas habilidades velhacas, seres superiores. É obra de caridade suportar com paciência as agressividades destes inflizes, que por culpa duma sociedade pouco evoluída ou dos responsáveis directos pela sua educação, estes elementos sociais se colocam em obstáculo ao progresso necessário, e urgente, fazendo da violência arma de superação da própria ignorância.

Há quem entenda que ser analfabeto é não conhecer o ABC. Contudo o conceito geral é que ser analfabeto é não saber entender as palavras e frases compostas com as 23 ou 25 letras e mais o sentido dado pela pontuação... num âmbito de compreensão global do estado para que a sociedade evoluiu... Isto é: "Não ser analfabeto é estar actualizado", pelo menos medianamente... É o que constava do programa da 4ª classe há 30 ou 50 anos corresponderia ao actual 6º ano, com umas achegas em aritmética.

Sabemos da História que nos primitivos tempos fomos uma terra cobiçada, por, para o sul, haver cobre e, para o norte, haver estanho, e em toda a costa e nos rios muito peixe, bem como, em terra, a caça. Por essas e outras razões não fomos dos povos

da Europa que mais se desenvolveu. Depois da tomada a nacionalidade e quando a nobreza guerreira andava à procura de emprego, fomos alargando por esse mundo fora para o lado do mar, como ousados peregrinos, experimentando os nossos conhecimentos de navegadores. É que para o norte e nascente estavam os espanhóis... Mas não nos podemos esquecer de que fomos sempre um povo de magros recursos, "uns pobres de Cristo", como diz a gente na sua simplicidade. O que lá por fora arranjamos depressa se gastou... Os melhores conhecimentos que levamos para terras de além foram os do mar, seguidos do comércio e da religião, com os quais alargamos a nossa língua e os costumes. Mas, está bem de ver, o que mais nos poderia interessar era o comércio... Trazer coisas para vender e aumentar o domínio no mundo foi trabalho de heróis. Agora regressamos e olhamos a nossa história. Recordamos que somos descendentes de muitos povos, mas a língua que herdamos veio principalmente dos GREGOS e Romanos. Também herdamos os seus costumes, crenças e credices. Os gregos tinham muitas divindades protectoras: para o mar, para as florestas, o deus Hermes era protector dos comerciantes, etc., etc., etc... Os romanos quiseram copiar e inventaram outros protectores. O tempo trouxe o desengano com a mensagem do cristianismo, que nos deram. Embora com o tempo nos tenhamos tornado comerciantes, contudo, embora sejamos tradicionalmente conservadores, não nos convém aquele deus dos gregos para os comerciantes, porque ele era também protector dos ladrões, pois já naquele tempo roubar era uma arte... Ora apesar da gente não saber ler, nem por isso deixa de ser esperta. E logo que apareceu o nosso Santo António é logo requerido para as habilidades do comércio, auxiliar dos caseiros, defensor dos animais, procurador das coisas perdidas, e por esse mundo fora o NOSSO SANTO ANTÓNIO é convidado para os

-cont.na 4ª pág.-

# A Festa

A Festa de Nossa Senhora da Abadia de Lijó, que se realiza em 15 de Agosto, costuma ser muito concorrida de forasteiros, que vêm de freguesias vizinhas tornar mais brilhante e animada a festa onde predomina muita juventude. Além dos actos religiosos em louvor de Nossa Senhora da Assunção, haverá a tradicional festa do terreiro em que os Conjuntos Musicais e Bandas de Música não podem faltar e, já a meio da tarde será organizada a Majestosa Procissão com diversos andores, figurados e confrarias, em homenagem à padroeira desta terra de Santa Maria. Já é costume sobressair a devoção dos Emigrantes, que lá de longe vêm visitar a sua e nossa terra, numa expressão de ternura e carinho que visitantes e visitados sensibilizam. Mas não é somente a tradição que se repete, porque o ano passado, a substituir o falante alto, que, lá de cima da grimpá, vomita amplificados sons agressivos, HOUVE COLUNAS DE SEM a distribuir suave música, atraentes comunicações espirituais e actos de piedade, que convidavam ao convívio fraternal naqueles lugares e agrupamentos mais próximos da Igreja. Isto, por si só, demonstra que a educação do POVO DE LIJÓ caminha no progresso. Esperamos que este ano o comportamento não desmereça o brilho e prestígio das nossas tradicionais festas. E se alguma sombra houver que escureça a tradicional boa fama desta gente, isso, estamos certos, só pode ter origem naqueles que tiveram ou têm origens estranhas.

## A PONTE DA RETORTA

Levou tempo, mas ficou boa! Houve linguetas faladoras que têm por hábito dizer mal de tudo, mesmo ainda antes do tempo. Aquelas linguinhas de ferrão de vespa, que só não acam quando lhes cai o doce na boca, ou o dinheiro no bolso. Devem retratar-se do mal que fizeram e demonstrarem por si que conseguem alguma coisa que mereça aplausos. Vão lá ver agora a PONTE DA RETORTA como é larga, alta e bem pavimentada! É das obras que a melhor memória deixam numa terra. Aquilo ali não foi somente fazer terra fresca e deitar pedregulhos abaixo...., nem ir para os jornais fazer propaganda de coisas disparatadas... Fosse como fosse, a Ponte está boa!

Agora falta a ESCOLA!... E o INFANTÁRIO?

NOTA REDACTURAL: No número anterior por lapso não publicamos o número de exemplares publicados no mês de Maio que foram de 500 exemplares.

## NEM TUDO ESTÁ CERTO...

De vez em quando intrometem-se nas instituições indivíduos práticos da vida que, de tão práticos que são, não dão conta de que os outros, a quem chamam Zé Pacóvio, não estão atentos e de cabecinha a pensar... É que a comissão encarregada de inspecção antecipada a um possível INQUÉRITO à administração do anterior presidente contou na parede do senhor Alberto Picão, no lugar de Paredes, mil e cem blocos de cimento; e nas contas apresentadas nos livros encontram-se contabilizados mil e duzentos. Onde há enganos ainda é costume desfazê-los... E nos livros da Junta é muito pior, porque vão ficar muitos anos na história...: quando os "enganados" não estão cúmplices "costumam ser mesmo eles a pedir inquérito para ressaltar a sua honestidade. Aqui, já lá vai mais de ano e meio, e... Parece que há pessoas que ainda se não convenceram que esta coisa de estar na Junta não é vida para arranjar dinheiro. E quem pensar o contrário anda enganado. Porque quem está de fora começa logo:

" O primeiro tempo deve estar. O segundo sim, ou não... Se quer o terceiro, fora com ele, porque mete a mão..!" As pessoas sabem muitos ditados .....

-o-

## OS FEITORES DA FREGUESIA DE LIJÓ

Além dos já mencionados nos números anteriores: Os Senras, os Barbosas, os Duartes os Costas, encontramos também a FAMÍLIA MACHADO, que, como se poderá verificar, de escrituras e documentos, explorou as terras ribeirinhas do lado nascente do ribeiro da Retorta e outras dispersas, sendo de mencionar as que ficam próximas do Souto que tem o mesmo nome - Souto do Machado -. Estas terras eram fertilizadas com menos águas do que as das famílias anteriores, donde se depreende que as outras famílias se firmaram primeiro nesta localidade.

No lugar da Ribeira merece menção a Família Miranda, conhecida por Ribeirinhos, em cuja habitação, segundo consta, existiu uma Pousada, (menor que a do Costa) para os caminhantes que seguiam em direcção a Galiza (e vice-versa), antes da abertura da estrada da Silva ( continua ).



-o-

O ECO DE LIJÓ, no mês de Junho teve a tiragem de 500 exemplares.



## ARCAICO, CORRUPÇÃO, INCOMPETÊNCIA, LADRÃO.

-cont. da 1ª pág.-

actos até menos convenientes; até o chamam para comprar o gado baratinho ao chupado lavrador, que com tantas pregações e promessas já nem sabe de que terra é...., sem ter quem o defenda... Não seria também por estas cousas todas, e ainda outras, que aqueles senhores, lá da França, nos chamaram aqueles no mes todos feios? É que, desde há uns tempos, anda aí uma mistura de negócios, política, religião e até roubos e vigarices que a gente antes de as entender, se esquece de que por aqui dominaram os Romanos, que nos deram A BOA NOVA, e se cai na complexidade dos mitos, a ponto de se "ficar quase grego"...

-o-

## TORNEIO DE FUTEBOL DE 11 EM BARCELONAS

(Cont. da 3ª página)

Deste Torneio recebemos uma Taça correspondente ao lugar classificativo da nossa equipa e que está exposta no Café Regional bem como as que vieram do Torneio de Campo.

Outra falha que nos prejudicou em grande, foi a forma como atribuíram a TAÇA DE DISCIPLINA, pois que embora a nossa equipa estivesse empatada no comportamento com a outra equipa que levou a Taça; é costume as organizações atribuírem a Taça de Disciplina no caso de empate no comportamento à equipa que tenha menos pontos na classificação geral. Sendo assim, aquela Taça de Disciplina era da nossa equipa, mas aqui os amigos do GIL foram nossos inimigos no critério tomado. Paciência... ao menos ficamos com a consolação do dever cumprido, que é: praticar desporto sem violências.

-o-

## TRABALHO

## CONTRATOS A PRAZO

- ▣ O contrato a prazo terá obrigatoriamente de ser reduzido a escrito, sob pena de se considerar sem prazo, devendo conter a identificação do trabalhador e da entidade patronal, a categoria e remuneração do trabalhador, local de trabalho, data de início e prazo.
- ▣ O contrato a prazo caduca no termo do prazo desde que a entidade patronal comunique ao trabalhador até 8 dias antes de o prazo terminar e por escrito a vontade de o não renovar.
- ▣ O contrato de trabalho a prazo só poderá ser sucessivamente renovado até ao máximo de 3 anos.
- ▣ O prazo do contrato poderá ser inferior a 6 meses quando se verifique a natureza transitória do trabalho a prestar, designadamente quando se trate de um serviço determinado ou de uma obra concretamente definida. Na falta ou insuficiência desta justificação considerar-se-á o contrato celebrado pelo prazo de 6 meses.

(DI 781/76, de 28.10, ~~.....~~)

## FÉRIAS

- ▣ Os trabalhadores tem direito a férias remuneradas em cada ano civil.
- ▣ O direito a férias reporta-se ao trabalho prestado no ano anterior e não está, em princípio, condicionado à assiduidade ou efectividade do serviço.
- ▣ O direito a férias adquire-se com a celebração do contrato de trabalho e vence-se no dia 1 de Janeiro de cada ano civil.
- ▣ Quando o início do exercício de funções ocorra no 1º semestre do ano civil, o trabalhador terá direito, após o decurso do período experimental, a um período de férias de 10 dias.
- ▣ Os trabalhadores sazonais ou eventuais e os contratados a prazo inferior a 1 ano tem direito a férias correspondentes a 2,5 dias por cada mês completo de serviço.
- ▣ Além da retribuição correspondente ao período de férias os trabalhadores tem direito a um subsídio de férias igual a essa retribuição.
- ▣ A marcação do período de férias deverá ser feita, em princípio, por acordo. Na falta de acordo caberá à entidade patronal a elaboração do mapa de férias, mas neste caso o período de férias terá de ser marcado entre 1 de Maio e 30 de Outubro, salvo parecer contrário das entidades que deverão ser ouvidas e o estabelecido em instrumento de regulamentação colectiva de trabalho.
- ▣ Cessando o contrato de trabalho por qualquer forma o trabalhador tem direito a receber a retribuição correspondente às férias proporcionais e ao respectivo subsídio, bem como a importância das férias e subsídio vencido no princípio desse ano se porventura ainda as não tiver gozado.
- ▣ Durante as férias o trabalhador não pode exercer outra actividade remunerada salvo se já a exercia cumulativamente ou a entidade patronal o autorizar.
- ▣ Este regime não é aplicável ao pessoal do serviço doméstico.

(DI 847/76, de 28.12.)